

**ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AGUADA
DE CIMA, REALIZADA AOS VINTE E OITO
DIAS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E
DOIS**

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, pelas dezanove horas e trinta minutos, realizou-se a terceira Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Aguada de Cima, na sua sede, sita no edifício sede da Junta de Freguesia, na Praça de Santa Eulália, nº65, em Aguada de Cima, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

ACTAS

Ponto um – Leitura da ata da sessão anterior. -----

Ponto dois– Apreciação da situação financeira da Freguesia. -----

Ponto três – Apreciação da atividade desenvolvida pela autarquia no período de 28-06-2022 a 27-09-2022. -----

Ponto quatro – Alteração da Tabela Geral de Taxas e Licenças. -----

Ponto cinco – Alteração da delegação de competências e acordos de execução celebrados com a Câmara Municipal de Águeda. -----

Ponto seis – Análise da cedência de instalações onde estava o antigo Posto Médico. ----

Ponto sete – Outros assuntos de interesse. -----

A sessão foi presidida pelo senhor Presidente da Assembleia, Jacinto da Graça Abrantes, tendo sido secretariada pela primeira Secretária, Andrea Filipa Veloso Rodrigues e pela segunda Secretária, Liliana Henriques Coelho. -----

Participaram nesta sessão os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: -Jacinto da Graça Abrantes; - Andrea Filipa Veloso Rodrigues; - Liliana Henriques Coelho; - Carlos Manuel dos Santos Tavares; - Daniela Canas Santiago; - Mário Luís Pinheiro de Azevedo; - António Manuel Lopes Simões; Marisa da Conceição Coelho Abrantes; e Fausta Isabel Pires Espinhal. -----

Do Executivo estiveram presentes: - Albano Marques Abrantes; - Albano Manuel Almeida Fernandes e Irene José de Almeida Henriques. -----

O Presidente da Assembleia, senhor Jacinto Abrantes deu início ao período antes da ordem do dia, dando a palavra aos membros da Assembleia, os quais se inscreveram os senhores António Simões, Fausta Espinhal e Mário Azevedo e ao público, Carla Lacerda, Liliana Lopes e Sérgio Martins. -----

Jacinto Abrantes, deu a palavra a Carla Lacerda, que agradeceu o esforço do senhor Albano Abrantes na intervenção com os restantes membros do executivo, para a frequência de dois alunos de Aguada de Cima no Conservatório de Música de Águeda. Quanto ao apoio financeiro da Junta, não foi possível por ser demasiado elevado. No entanto, reuniram com a Câmara Municipal que lhes concedeu um apoio parcial. -----

Seguidamente, o presidente da Assembleia, deu a palavra a Liliana Lopes, que solicitou a intervenção da Junta, na localização da morada da sua residência, pois tentou tratar o problema na Câmara Municipal e foi remetida para a Junta, não sabendo exatamente o nome da sua rua e o seu número polícia. -----

Posto isto, Jacinto Abrantes, deu a palavra a Sérgio Martins, Chefe dos Escuteiros de Aguada de Cima, que veio reforçar o pedido feito à Junta relativamente à cedência das instalações do antigo Posto Médico para a sede do Agrupamento dos Escuteiros. Lembrou a existência dos escuteiros na freguesia ao longo dos últimos trinta anos e da sua importância na vida dos habitantes da freguesia. -----

Passando aos membros da Assembleia, o Presidente, senhor Jacinto Abrantes, deu a palavra a António Simões que questionou sobre o ponto da situação das obras na rotunda junto ao Restaurante O Sandro. -----

Na intervenção de Fausta Espinhal, os assuntos expostos pertenciam à ordem do dia, assim o Presidente da Assembleia lembrou que tem que ser falados no devido período. - Mário Azevedo, solicitou os valores em débito das rendas do quiosque. -----

O Presidente da Assembleia, passou a palavra ao executivo, o senhor Albano Abrantes, que agradeceu as palavras de Carla Lacerda e lembrou que está sempre disponível para ajudar e servir as pessoas. Quanto ao assunto de Liliana Lopes, vai-se debruçar sobre a



26A

situação e solicitar o apoio junto à Câmara Municipal, pois este é um assunto camarário. Relativamente às obras na rotunda junto ao Restaurante O Sandro, tem acompanhado e feito as devidas diligências para agilizar o processo. -----

Irene Henriques, lamentou que no momento não tinha os valores consigo, pois não foram solicitados pelo Presidente da Assembleia. No entanto, informou que há valores que estão por receber e que a Junta já enviou vários emails a solicitar os pagamentos em atraso. Quanto à questão colocada na assembleia anterior, sobre a necessidade dos contratos irem a concurso público, informou de acordo com o parecer do jurista que apoia a Junta, especialista em direito autárquico, os bens pertencem à rubrica “edifícios”, logo englobam-se na lei geral do arrendamento. -----

O Presidente da Assembleia, Jacinto Abrantes, relativamente às rendas em falta, comprometeu-se a fazer chegar aos membros da assembleia os valores. -----

Irene Henriques, esclareceu que poderiam verificar a dívida nos documentos entregues na primeira assembleia do ano. -----

Jacinto Abrantes, passou ao ponto um da ordem de trabalhos: - Leitura da ata da sessão anterior, que foi lida pela secretária Liliana Coelho, e aprovada por unanimidade dos presentes. -----

De seguida, Jacinto Abrantes, passou ao ponto dois da ordem de trabalhos: - Apreciação da situação financeira da freguesia; dando a palavra ao senhor Presidente do Executivo que a delegou na Tesoureira, Irene Henriques. -----

Irene Henriques comunicou os saldos existentes ao final do dia vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e dois: - Cofre: mil cento e quarenta e três euros e cinquenta e nove cêntimos; - Caixa Crédito Agrícola: vinte e cinco mil setecentos e setenta e um euros e trinta e oito cêntimos; e na Caixa Geral de Depósitos: oitenta e cinco mil, cento e trinta e sete euros e setenta cêntimos, que perfazem o total de cento e doze mil, cinquenta e dois euros e sessenta e sete cêntimos. -----

O Presidente da Assembleia, passou ao ponto três da ordem de trabalhos: - Apreciação da atividade desenvolvida pela autarquia no período 28-06-2022 a 28-09-2022. -----

Albano Abrantes, Presidente do Executivo, saudou todos os presentes e apresentou a atividade desenvolvida onde consta o seguinte: - Abertura de dez sepulturas e construção de fundações no cemitério de Aguada de Cima; - Limpeza dos cemitérios; - Cedência de noventa lancis e noventa metros de pavet e areias para passeio no Cadaval; - Aplicação de torneiras no cemitério; - Reparação da iluminação no Parque do Sabugueiro; - Aplicação de grelhas na Rua da Vila; - Aplicação de grelhas na rua da Associação, em São Martinho; - Aplicação de placas de sentido proibido a pesados no parque desportivo; - Reparação de mecos em frente à Junta; - Reparação da iluminação e casa de banho no polivalente da antiga escola; - Continuidade das obras dos moinhos; - Reparação da escultura em São Martinho; - Corte de relva em parques e jardins; - Limpezas por toda a freguesia; - Colaboração para abertura da nova unidade de saúde familiar; - início das obras de pavimentação da Rua da Mata. -----

Não sendo solicitados esclarecimentos sobre os trabalhos realizados, o Presidente da Assembleia deu continuidade à sessão passando ao ponto quatro da ordem de trabalhos: Jacinto Abrantes, Presidente da Assembleia, passou ao ponto quatro da ordem de trabalhos: - Alteração à Tabela de Geral de Taxas e Licenças. -----

ACTAS

GA

Albano Fernandes, explicou que o motivo da alteração à tabela geral de taxas se deve à uniformização do custo de utilização do espaço do salão, pelas aulas de zumba, ginástica e karaté, de modo a fazer face às despesas com a limpeza e eletricidade. -----
 Pediram esclarecimentos o senhor António Simões que questionou como era o procedimento do salão e dos parques desportivos. -----

Albano Fernandes, esclareceu que até agora, pagavam um valor simbólico de vinte euros por mês, na utilização de uma hora por semana. Contudo, os tempos de utilização alteraram e começaram a existir outras atividades, houve a necessidade de uniformizar o valor a cobrar por utilização, em cinco euros por hora. Quanto aos parques desportivos, estão isentos. -----

Daniela Santiago, sugeriu que se cobrasse cinco euros pela utilização dos parques desportivos, por forma a fazer face às despesas de manutenção com o local e responsabilização de cada um pelo espaço. -----

Albano Fernandes, explicou que inicialmente pensaram em cobrar uma taxa que cobrisse os custos, no entanto, não era funcional a cobrança e a entrega das chaves, porque a utilização era esporádica e normalmente ao final de semana. E por sugestão de um membro da assembleia as taxas estão isentas, mas a qualquer momento podem-se reverter e proceder à cobrança. -----

O Presidente da Assembleia, colocou o ponto quatro à votação, foi aprovado por unanimidade. -----

Jacinto Abrantes, passou ao ponto cinco da ordem de trabalhos: - Alteração da Delegação de Competências e Acordos de Execução celebrados com a Câmara Municipal de Águeda. -----

O Presidente do Executivo, delegou em Irene Henriques, que explica a única alteração que existiu foi na rubrica dos passeios, porque houve a necessidade de criar um projeto global, para o espaço envolvente junto ao novo posto médico, englobando o auditório, que quando pronto virá à assembleia. -----

Procedeu-se à votação do ponto cinco, que foi aprovado por unanimidade. -----

O Presidente da Assembleia, passou ao ponto seis: - Análise da cedência das instalações onde estava o antigo posto médico. -----

Jacinto Abrantes, passou a palavra ao executivo, que a delegou em Irene Henriques, que alertou que este é um assunto delicado e por isso solicitam a opinião de todos os membros da assembleia. Na opinião do executivo, o espaço não é adequado, nem suficiente para todos os escuteiros, pois são cerca de cem elementos e há a necessidade de manter os dois espaços. Informou ainda que apesar dos escuteiros terem feito o pedido da cedência do espaço para a sua sede, receberam outras propostas de aluguer, sendo uma delas por escrito. Solicitou o compromisso de todos os presentes, executivo, membros da assembleia, chefes dos escuteiros, pais e a todos os presentes de procurar um lugar digno e definitivo para a sede dos escuteiros. Esclareceu os membros da assembleia que a proposta de aluguer, foi feita pelo senhor que está com o ginásio nas instalações do antigo ATL da Laac e vai ter que sair até ao final do ano. A proposta resulta em assumir o custo das obras necessárias à sua atividade, nos dois primeiros anos pagaria uma renda mais acessível, água e luz, e posteriormente renegociariam o valor. Os escuteiros já tinham feito o pedido das instalações anteriormente, mas não foi conversado quais seriam as condições ou se fariam obras. -----



O Presidente da Assembleia, pediu a cada um dos membros da assembleia para se pronunciar sobre o assunto, não tendo qualquer carácter vinculativo, sendo apenas um parecer. Tomou a palavra, Carlos Tavares, que apoia o executivo, concordando que o edifício não tem estrutura para albergar todos os escuteiros. Apelando ao compromisso de toda a comunidade a arranjar uma solução definitiva. -----

Seguidamente tomou a palavra Daniela Santiago, expôs que neste momento os escuteiros não tem sitio para reunir no inverno e apela que sejam ajudados, pois são muitos elementos e a necessidade do espaço é imediata. Relembra que existem há mais de trinta anos e ainda não conseguiram construir a sua sede, pois é um processo longo e dispendioso. E que outras associações da freguesia têm a sua sede no antigo edifício da junta, e, por isso, apela ao executivo para esta cedência. -----

Posto isto, Carlos Tavares, solicitou a retificação da sua opinião inicial, pois é uma situação de carácter urgente e excepcional. -----

Tomou a palavra Fausta Espinhal, que apoia o executivo e sugere que os escuteiros entrem em conversações com outras associações que tem sede, mas estão inativas há vários anos, como por exemplo a Acref que tem um edifício bem maior que o posto médico. -----

Seguidamente tomou a palavra, Mário Azevedo, que apoia a opinião do executivo, disse ainda que conhece bem o espaço e que tem lugar para aproximadamente quarenta pessoas. A freguesia deve tentar fazer esforços para arranjar um terreno com a ajuda de todos, onde se possa criar uma infraestrutura adequada, com o apoio da Junta e da Câmara. Apoia ainda a sugestão da Fausta. -----

Jacinto Abrantes, Presidente da Assembleia, entreviu, informando que os escuteiros são proprietários de um terreno junto ao parque do Sabugueiro doado pelo senhor Albano Costa, onde está cimentado uma parte. -----

Mário Azevedo, esclareceu que esse espaço está ilegal e não se poderá construir nada, pois está na reserva agrícola. -----

Nesse seguimento, Marisa Abrantes, concorda que os escuteiros devem construir uma sede própria com a ajuda de todos, independentemente do local, apesar de estranhar que queiram sair de São Martinho, pois nasceram lá. Contudo, a Junta tem uma outra proposta que rentabiliza o espaço, por isso, o executivo deverá aproveitar a oportunidade. -----

Seguiu-se, António Simões, mencionou que na eventualidade de o executivo conseguir um terreno central, gratuitamente, apoia a decisão do executivo. -----

Posto isto, seguiu-se Andrea Rodrigues, que foi ao encontro do que foi dito pela Daniela, sendo que está a chegar o inverno e não tem um sítio para reunirem, achou que o executivo deve pensar sobre assunto. -----

Liliana Coelho, disse que desconhece o funcionamento geral dos escuteiros, quer em reuniões gerais, quer no dia a dia. Quanto ao espaço do Posto Médico, ele é reduzido e não dará para todos, tendo que ocupar os dois espaços na mesma. Se o problema atual se prende com as reuniões que envolvem mais pessoas, bastará solicitar o salão à Junta, pois sempre foi cedido para estas eventualidades às associações locais. E que nos devemos todos comprometer em arranjar um local digno para os escuteiros. -----

E por fim, Jacinto Abrantes, não se que quis manifestar, apenas ficou na dúvida quanto ao uso de uma só sala na escola em São Martinho, como foi dito pelo Sérgio Martins, pois este espaço tem várias salas e no seu total é bem maior que o antigo Posto Médico,

ACTAS

BA

irá averiguar pessoalmente. Afirmou que os escuteiros precisam de ter um espaço deles, que tenha as condições necessárias, para as funções que desempenham no desenvolvimento das crianças e adolescentes. -----

O Presidente da Assembleia, passou a palavra ao executivo. Irene Henriques, disse que desconhece o motivo de uso de uma só sala, uma vez que o edifício possui duas salas e para além disso foi construída uma outra provisória no exterior. Informou que o executivo teve uma reunião com o Sérgio Martins e Mónica Santiago, disponibilizando-se a contactar a pessoa responsável da Acref, no sentido a ceder aos escuteiros. Referiu que o telhado necessitará de uma intervenção, mas que sabe que há um mecenas disponível a ajudar. Lembrou também que existe nas Almas, um edifício da Laac, que poderá ser cedido provisoriamente. Todavia, insistiu que os escuteiros devem ter sede própria. -----

Daniela Santiago, solicitou a palavra e disse que a Laac, anteriormente tinha cedido o espaço ao rancho e que por várias vezes foi chamada a Guarda, o que resultou na sua saída. Por isso, não lhe parece ser o local mais apropriado. -----

Albano Fernandes, reforçou a ideia que o exposto por Irene Henriques, é a posição de todo o executivo, posto médico não tem as condições ideais para o seu funcionamento no dia a dia. O executivo, não quer de todo deixar que os escuteiros fiquem na rua, no entanto, se todos procurarmos um sítio mais adequado e lembrou ainda a Associação do Vale Grande que também está desativada e tem um espaço grande. Relativamente à outra proposta, o valor da renda também é um fator que pesa na opinião do executivo, porque as receitas são muito limitadas e as despesas são muitas. -----

Albano Abrantes, Presidente do Executivo, reafirma as palavras dos restantes membros do executivo, e que os escuteiros podem contar sempre com o apoio da Junta. -----

Daniela Santiago, interpelou novamente, mencionando que não se pode só referenciar a parte monetária, porque o espaço da Junta também é cedido gratuitamente a outras associações da freguesia e sugeriu então, que lhes fosse cobrada uma renda. -----

Irene Henriques, esclareceu que as outras associações que usam espaços, não deixam nenhum do seu material e que os escuteiros também o podem fazer, disponibilizando qualquer uma das salas. O que não poderão fazer é deixar os seus materiais e pertences.

O Presidente da Assembleia, Jacinto Abrantes, terminou este ponto, dizendo que o executivo foi claro e objetivo, sempre colaborativo e disponível com as associações, mas que terá que pesar as duas situações, não excluindo a parte económica. -----

Jacinto Abrantes, passou ao ponto sete: - Outros assuntos de interesse. -----

Perguntou novamente quem pretende esclarecer mais alguma situação. Inscreveram-se os senhores Sérgio Martins, João Oliveira, Verónica Novo, Jaime Cristo e Carla Lacerda. -----

Tomou a palavra Sérgio Martins, esclareceu que as instalações da escola estão cedidas por protocolo com a Câmara Municipal de apenas uma sala, no entanto, usam uma e guardam os materiais na outra. Compreendeu a decisão técnica, mas não pode ser tão simples como basear-se apenas na parte monetária. A Junta conhece o propósito e os seus valores, métodos e missão, assente em adultos voluntários, e pediu que tenham isso em conta aquando da decisão. -----

Jacinto Abrantes, interpelou dizendo que apesar de não ser permitido o diálogo, quis deixar claro que todos os membros do executivo e da assembleia, estão a favor dos escuteiros. Todavia, a situação financeira não deixa de ser importante no dia a dia da



JGA

junta de freguesia, reforça que é uma decisão difícil de tomar. Esclareceu que é unânime que queremos que construam uma sede digna para escuteiros. Questionou ainda, sobre a dimensão do espaço, se é inferior ou superior à escola. E sobre o risco do hipotético protocolo, ser semelhante ao atual, com a cedência de apenas uma sala. -----

Seguidamente, João Oliveira, informou que é capacitado sobre avaliação económica, social e de comunidade. Questionou sobre quem são as entidades mais representativas de Aguada de Cima, referindo-se primeiramente à Laac, que tem dignificado a freguesia e é apoiada por toda a comunidade, Câmara Municipal e Junta de Freguesia. Logo imediatamente a seguir é o Agrupamento 969 de Aguada de Cima, que tem cem crianças e dezenas de adultos, que voluntariamente se dedicam todos os fins de semana a estes jovens, para que cresçam em ambiente são e transparente. Apelou ao executivo que secundarize o fator económico em benefício da cedência gratuita aos escuteiros. Informou ainda que as atuais instalações estão muito degradadas e que procuram um lugar mais centralizado na freguesia. -----

De seguida, tomou a palavra Verónica Novo, que de forma objetiva, esclareceu que os escuteiros precisam essencialmente de quatro salas, uma para cada uma das secções. Reconhece que o posto médico precisa de algumas obras, mas é mais fácil e menos dispendioso realizá-las, que investir numa construção nova. Resumiu o funcionamento dos escuteiros e das suas atividades, e defendeu a centralidade das instalações. -----

Posto isto, seguiu-se Jaime Cristo, que agradeceu a colocação do memorial ao Foral Manuelino. Alertou para os fios caídos dos postes do telefone por toda a freguesia; as tampas da Rua da Canada estão soltas e questionou se já foi comunicado à Câmara. Perguntou ainda, qual a previsão da construção dos passeios do outro lado da rua em frente à escola primária. -----

E por fim, Carla Lacerda, que pretendeu saber como consultar o regulamento dos apoios monetários atribuídos pela junta às associações, quais os planos de atividades das associações e se a junta verifica se são cumpridos. Perguntou ainda, como podem apresentar um plano de pedido de apoio numa assembleia ordinária. -----

O Presidente da Assembleia, passou a palavra ao Presidente do Executivo, que explicou que a saída dos escuteiros da escola primária para São Martinho, fazia parte do acordo inicial e já era do conhecimento que sair quando iniciassem as obras para a nova Unidade de Saúde. Agradeceu por todos os alertas recebidos e vai tomar as devidas providências. -----

Albano Fernandes, informou que a decisão da cedência do espaço aos escuteiros ainda não está tomada, irão refletir sobre o assunto e agradeceu a opinião de todos. -----

Irene Henriques, respondeu a Carla Lacerda, informando que o quiosque é um edifício e está incluído na rubrica própria. Quanto ao apoio às famílias, esse não é de todo o objetivo da junta e informou que quando ocorrem pedidos de apoio, direciona-os para as associações ou grupos de apoio respetivos, as associações e as instituições são apoiadas porque há legislação para isso. -----

O Presidente da Assembleia, cedeu ainda a palavra a João Oliveira, lembrou que o posto médico foi construído com o dinheiro das pessoas de Aguada de Cima e que a junta não teve nenhum qualquer intervenção monetária. No entanto, agora como órgão executivo pretende receitas, desvalorizando o seu papel social. -----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia, deu por encerrada a sessão, agradecendo a Sérgio Martins, João Oliveira e Verónica Novo, pelos esclarecimentos

ACTAS

dados e parabenizou o executivo por ter trazido o assunto à assembleia. A sessão terminou pelas vinte e uma horas e trinta minutos e foi lavrada a presente ata pelas Secretárias, Andrea Rodrigues e Liliana Coelho, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes. -----



Andrea Filipa Veloso Rodrigues

Liliana Coelho